



Vacinas na esfera pública: recomendações para um melhor engajamento público

Tendo como premissa a centralidade da comunicação nas discussões sobre as vacinas na esfera pública, pesquisadores do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), com apoio da chamada PROEP-COC-CNPq 2021 e do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS-Faperj), analisaram a cobertura sobre as vacinas na mídia e a circulação de informações sobre a temática em ambientes digitais e redes sociais. A partir dos resultados, tecem neste documento algumas recomendações para um maior engajamento público.

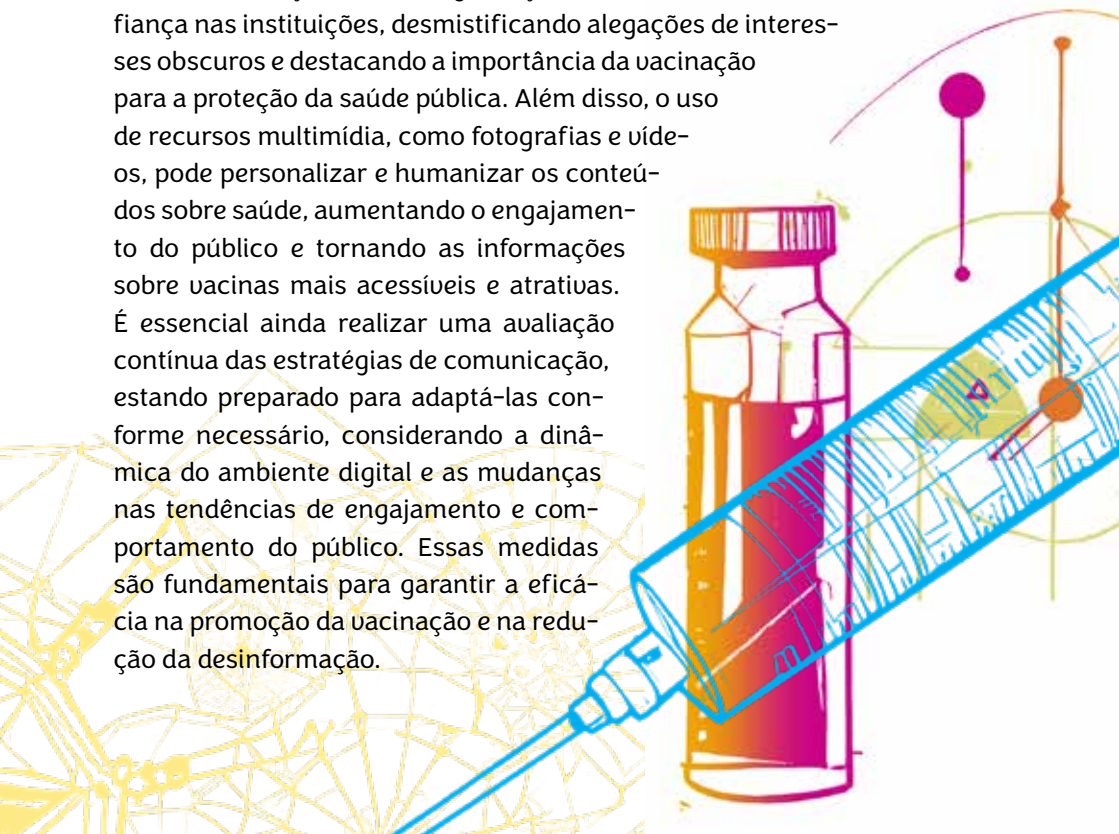
2 Observatório de informação científica

Em um mundo cada vez mais digital e interconectado, onde a disseminação de informações ocorre em uma velocidade sem precedentes, é fundamental garantir a veracidade e a confiabilidade das informações científicas, especialmente no contexto da saúde pública, bem como ter em mãos ferramentas automatizadas para a avaliação da circulação de temas de grande complexidade na área de ciência, saúde e meio ambiente. Diante da pandemia de COVID-19 e de outros desafios globais, torna-se ainda mais crucial contar com um observatório da informação científica. Tal observatório pode desempenhar um papel essencial na coleta, análise e monitoramento contínuo de dados provenientes de diversas fontes, incluindo mídias sociais, veículos de comunicação e plataformas digitais, permitindo uma compreensão mais abrangente de tendências, padrões e dinâmicas de disseminação de informações, facilitando a identificação precoce de desinformação, fake news e teorias conspiratórias. Reconhecendo a consolidação do movimento antivacina em certas regiões, é importante adotar uma abordagem estruturada e coordenada para lidar com a desinformação e os mitos associados às vacinas. Ter uma ferramenta de observatório possibilita uma resposta rápida e eficaz por parte das autoridades de saúde, instituições acadêmicas e organizações da sociedade civil, contribuindo para a promoção da saúde pública e o combate à desinformação científica.

No entanto, levando em consideração a natureza dinâmica da circulação de informação e de desinformação científica, torna-se fundamental o investimento em pesquisa para entender melhor as motivações, preocupações e dúvidas das comunidades antivacina, crucial para desenvolver estratégias eficazes de comunicação e combate à desinformação.



Diante da diminuição do interesse público sobre a vacinação nas redes sociais, é importante adaptar as estratégias de comunicação para manter o engajamento do público. Isso envolve a criação de conteúdos mais diversificados, como histórias pessoais de indivíduos vacinados, informações sobre novas variantes do vírus e atualizações sobre políticas de vacinação. Além disso, é essencial considerar as emoções associadas aos diferentes tipos de conteúdo, a fim de reduzir a presença de emoções negativas e fortalecer as emoções positivas em relação às vacinas. Estratégias flexíveis e adaptáveis são necessárias para abordar os dilemas e avanços relacionados ao desenvolvimento, produção, distribuição e aplicação dos imunizantes, levando em conta as mudanças no cenário da pandemia e as preocupações emergentes do público. A comunicação e a educação em saúde devem abordar claramente as principais linhas argumentativas identificadas na contestação aos imunizantes, fornecendo informações sobre segurança e eficácia, combatendo a desconfiança nas instituições, desmistificando alegações de interesses obscuros e destacando a importância da vacinação para a proteção da saúde pública. Além disso, o uso de recursos multimídia, como fotografias e vídeos, pode personalizar e humanizar os conteúdos sobre saúde, aumentando o engajamento do público e tornando as informações sobre vacinas mais acessíveis e atrativas. É essencial ainda realizar uma avaliação contínua das estratégias de comunicação, estando preparado para adaptá-las conforme necessário, considerando a dinâmica do ambiente digital e as mudanças nas tendências de engajamento e comportamento do público. Essas medidas são fundamentais para garantir a eficácia na promoção da vacinação e na redução da desinformação.



4 Campanhas de sensibilização

É fundamental promover a sensibilização sobre a importância da vacinação. Tais campanhas devem ser abrangentes, destacando os benefícios das vacinas, desmistificando mitos e informações falsas, e promovendo a confiança no processo de vacinação. Além disso, é crucial manter a continuidade na promoção de conteúdo pró-vacinação, aproveitando plataformas digitais para disseminar informações sobre vacinas. As campanhas devem ser ágeis e responsivas, capazes de responder a eventos e notícias relevantes em tempo hábil. É importante também respeitar as preocupações de autonomia e liberdades individuais expressas por alguns grupos antivacina, buscando abordagens que promovam a escolha informada e responsável. Destacar a importância da vacinação para a saúde coletiva por meio de campanhas de conscientização, reportagens informativas e entrevistas com especialistas em saúde é essencial para aumentar a aceitação e adesão às vacinas, contribuindo assim para o controle da pandemia. Além disso, é importante diversificar os formatos



de comunicação, utilizando vídeos, infográficos e outros recursos para tornar as informações científicas mais acessíveis e compreensíveis para diferentes segmentos da população. Essa abordagem amplia o alcance das mensagens sobre vacinação, contribuindo para uma maior adesão e compreensão por parte do público em geral.

Incentivar o contínuo diálogo e engajamento com o público em questões relacionadas à vacinação e saúde pública é fundamental para um envolvimento cidadão nos temas relacionados à vacinação. A interação direta com cientistas brasileiros e a disponibilidade de informações atualizadas e confiáveis podem ajudar a promover uma maior confiança nas vacinas e na ciência em geral, contribuindo para uma resposta mais eficaz a futuras crises de saúde. No entanto, é fundamental estar atentos às dúvidas dos cidadãos, mantendo diálogo de fato (versus considerá-los ignorantes porque perguntam, por exemplo, sobre efeitos colaterais e novas tecnologias para produção de vacinas). A facilitação ao acesso às vacinas e o incentivo à participação na vacinação também são fundamentais. Isso pode incluir campanhas de mobilização comunitária, com educação sobre os benefícios da imunização não apenas para o indivíduo, mas também para a comunidade como um todo.

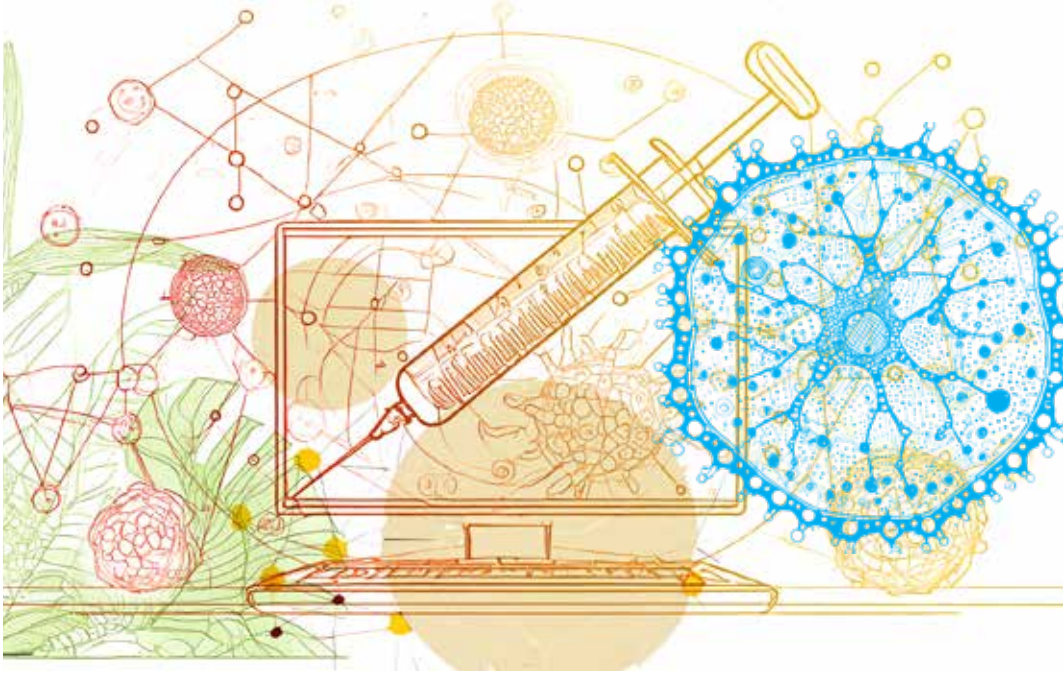
Diversidade de fontes e capacitação jornalística

Para garantir uma abordagem mais inclusiva e abrangente na comunicação sobre vacinação, é necessário promover a diversidade de fontes nas reportagens, assegurando uma representação equitativa de homens e mulheres especialistas em saúde e ciência. Além disso, é fundamental ampliar a inclusão das vozes dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e pacientes em geral nos debates sobre vacinação, garantindo uma participação cidadã mais significativa. Para isso, é importante incluir nas matérias entrevistas com pacientes, profissionais de saúde da rede pública e representantes do SUS. Atenção deve ser tomada em relação ao gênero e à etnia para as vozes. Essas medidas contribuem para uma comunicação mais inclusiva, informada e eficaz sobre vacinação, atendendo às necessidades e interesses diversos da sociedade.

No entanto, as pesquisas também apontaram para enquadramentos políticos e sensacionalistas em temas relacionados à vacina. A presença de diferentes atores e países na cobertura de vacinas também destaca a influência de fatores políticos e ideológicos na forma como o tema é abordado pela mídia, o que pode moldar a percepção pública sobre vacinação e influenciar as políticas de saúde relacionadas ao tema. Neste sentido, é importante continuar combatendo as disputas políticas em torno da vacinação, diante do enquadramento político público e estratégico identificado nos textos analisados. Além disso, é importante sensibilizar sobre os perigos deste tipo de enquadramento noticioso na mídia jornalística na cobertura de assuntos relacionados à saúde, especialmente a vacinação, diante do crescimento expressivo no engajamento com manchetes sensacionalistas veiculadas por meios de comunicação profissionais. Para tanto, é necessário promover uma maior conscientização dos veículos de notícias sobre o enquadramento de temas sensíveis em saúde, entre eles vacinas, estimulando-os a enfatizar os aspectos científicos e de saúde pública relacionados à vacinação. Jornalistas e veículos de comunicação devem ser incentivados a priorizar a precisão, a objetividade e a contextualização em suas reportagens, evitando contribuir para a disseminação de desinformação, e os veículos de notícia devem ser acionados sobre a importância de uma capacitação continuada do seu corpo de jornalistas, o que também inclui a necessidade de uma diversidade de fontes, como apontado anteriormente.

Combate à desinformação científica

Combater a desinformação científica é um dos grandes desafios contemporâneos, sobretudo em temas relacionados à saúde. Para desenvolver estratégias eficazes, deve-se buscar mecanismos para identificar e desmentir informações falsas e imprecisas que geram hesitação vacinal ao explorar sentimentos de medo, insegurança e desconfiança na eficácia e segurança das vacinas. Investir em estratégias proativas para confrontar e desmascarar informações falsas e distorcidas sobre vacinas é fundamental, como a criação de seções dedicadas a esclarecer equívocos.



Reconhecer e abordar a polarização ideológica presente no debate sobre vacinas também é crucial para promover uma comunicação eficaz em saúde, buscando transcender divisões políticas e ideológicas e focando em pontos comuns e na importância da proteção da saúde pública. Levando em consideração a importância do profissional de saúde no atendimento à população e os desafios enfrentados por eles no combate à desinformação científica em suas práticas cotidianas, é de grande importância promover cursos e capacitação continuada a esses profissionais.

Destaca-se ainda a importância da promoção de incentivos para a verificação de fatos, o que é fundamental diante do aumento significativo do engajamento com conteúdos desinformativos sobre vacinas nas redes sociais. Checagens de fato oriundas de organizações científicas podem ser um caminho eficaz para identificar, desmentir e desacreditar informações falsas ou distorcidas, garantindo o acesso do público a informações precisas e confiáveis. Essas ações são fundamentais para combater a disseminação da desinformação e garantir que o público tenha acesso a informações confiáveis e baseadas em evidências sobre a vacinação, promovendo uma tomada de decisão informada e contribuindo para a saúde pública.

Também ressalta-se a importância da regulação da mídia e de plataformas de mídia social para combater a disseminação de desinformação no ambiente digital. Políticas mais rigorosas de moderação de conteúdo, identificação e remoção de desinformação, bem como transparência nas práticas de algoritmos, são necessárias para mitigar a propagação de informações falsas. Além disso, promover a identificação de autoria nos conteúdos das mídias sociais pode ajudar a mitigar a disseminação de informações falsas e distorcidas, incentivando as plataformas a implementarem políticas mais efetivas nesse sentido. Essas medidas são cruciais para garantir que o público tenha acesso a informações confiáveis e precisas sobre vacinas e crises sanitárias.

Fortalecimento da Divulgação Científica

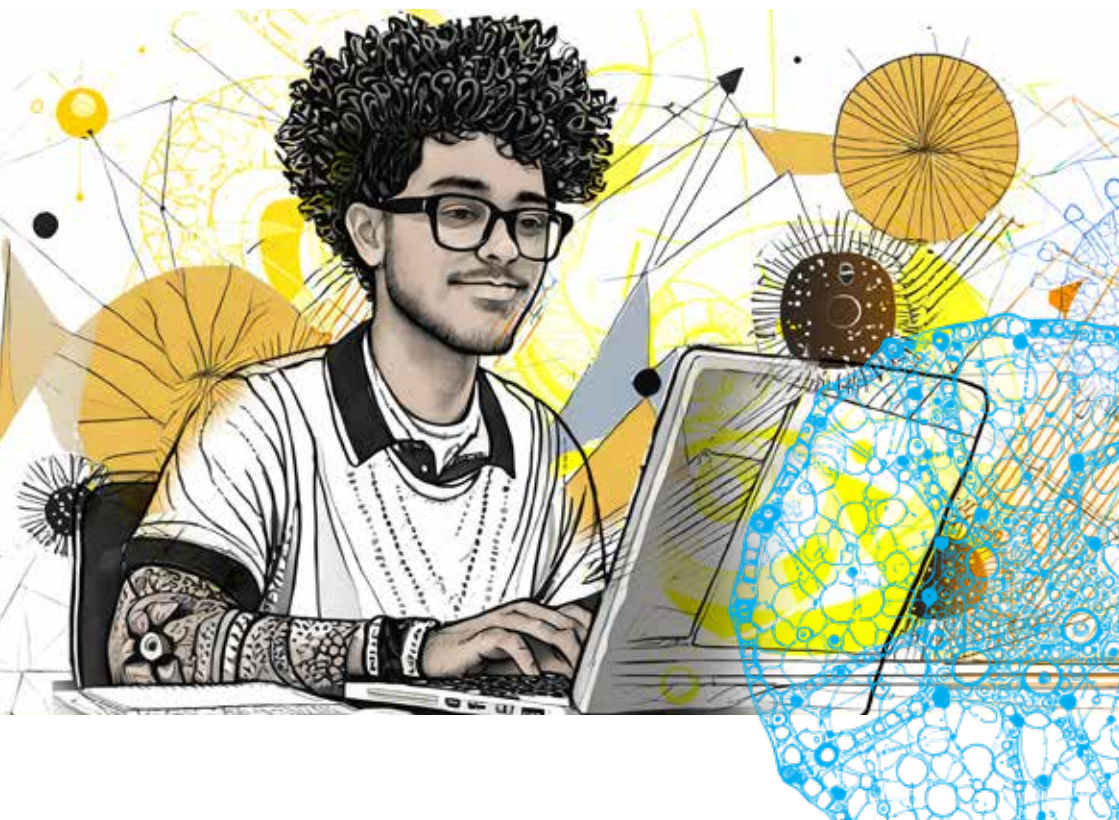
Promover a divulgação científica emerge como uma ferramenta crucial no combate à desinformação, especialmente em relação às vacinas, e vem demonstrando como informações confiáveis podem alcançar um amplo público e contribuir para a conscientização sobre questões de saúde pública. Além disso, é fundamental enfatizar a relevância da ciência produzida localmente, ressaltando os avanços científicos realizados por pesquisadores e pesquisadoras brasileiros no contexto da pandemia de COVID-19, incluindo o desenvolvimento de vacinas, para fortalecer a confiança do público na ciência nacional. Continuar promovendo conteúdos pró-vacina, por meio de campanhas de conscientização e materiais educativos, é essencial para reforçar a mensagem da eficácia e segurança das vacinas, enquanto a diversificação dos temas abordados, indo além das vacinas tradicionais e explorando questões relacionadas a vacinas terapêuticas e outros desenvolvimentos em imunização, ajuda a ampliar o entendimento sobre o tema. Fortalecer a comunicação em saúde sobre vacinas, garantindo acessibilidade, compreensibilidade e relevância cultural, e continuar fortalecendo a confiança na vacinação por meio de comunicação transparente e baseada em evidências são passos cruciais.

É fundamental fortalecer e apoiar influenciadores que divulgam ciência de forma precisa e responsável, reconhecendo o papel significativo que

desempenham na disseminação de informações. Além disso, é essencial promover e incentivar o acesso do público a fontes confiáveis de informação, como veículos jornalísticos respeitáveis, agências de saúde pública e organizações internacionais de saúde. Campanhas de conscientização e educação sobre a importância de buscar informações em fontes confiáveis e credíveis podem ser eficazes nesse sentido, incentivando a promoção de fontes profissionais e confiáveis.

Educação Midiática em Saúde

Promover a educação em saúde sobre vacinas também emerge como uma estratégia essencial para combater a desinformação e fortalecer a confiança do público na imunização. Integrar programas de educação sobre vacinas nas escolas e comunidades, além de investir em iniciativas que promovam a compreensão dos processos de desenvolvimento





de vacinas, pode aumentar a conscientização sobre os benefícios das vacinas e a importância da imunização para a saúde individual e coletiva. Além disso, programas de Divulgação Científica em saúde nas redes sociais também precisam capacitar os usuários a discernir entre informações confiáveis e desinformação sobre vacinas, fornecendo habilidades para avaliar criticamente fontes de informação e reconhecer sinais de desinformação. Contudo, é importante ressaltar que a educação em saúde também depende de uma educação midiática, pois é imprescindível compreender as formas de circulação da informação e da desinformação científica no ambiente digital. Neste sentido, é fundamental investir em educação em mídia e informação para capacitar o público a reconhecer e resistir à desinformação, garantindo uma compreensão informada e atualizada sobre vacinas. Essas iniciativas são fundamentais para promover uma cultura de saúde baseada em evidências e garantir que as decisões relacionadas à vacinação sejam tomadas de forma consciente e informada.

Importância dos Microinfluenciadores e Abordagem Multissetorial

Os resultados das pesquisas destacaram a importância dos microinfluenciadores no debate público contemporâneo, especialmente no contexto da pandemia e da vacinação. Isso ressalta a necessidade de considerar uma variedade de vozes e perspectivas no debate sobre vacinas, em vez de tentar restringi-lo a perfis institucionais ou de maior engajamento. Para enfrentar eficazmente os desafios relacionados à vacinação e à desinformação, é crucial adotar uma abordagem multissetorial que envolva não apenas influenciadores, mas também governos, instituições de saúde, sociedade civil, mídia e setor privado. Colaborações multissetoriais e segmentadas em microinfluenciadores permitem uma resposta abrangente e coordenada, que aborde não apenas a disseminação de desinformação, mas também os determinantes sociais, culturais e políticos que influenciam as atitudes em relação à vacinação. Promover o engajamento e a colaboração com profissionais de saúde também pode ajudar a fortalecer a confiança do público nas vacinas e na informação de saúde. Profissionais de saúde são fontes confiáveis de informação e podem desempenhar um papel importante na educação e conscientização sobre a importância da vacinação. Essas colaborações podem facilitar o compartilhamento de recursos, expertise e melhores práticas para combater a desinformação e promover a saúde pública. Reconhecendo a presença de movimentos pró-vacinas na conversação, é importante promover e amplificar vozes científicas confiáveis.

Participação, transparência e engajamento público

Em nossas recomendações, destacamos a importância de criar canais eficazes de diálogo e comunicação para abordar dúvidas e preocupações em relação às vacinas, bem como incentivar a participação pública e o envolvimento da comunidade na promoção da vacinação. É essencial fomentar

12 espaços de diálogo inclusivo que incluam a voz da comunidade e envolver ativamente as comunidades religiosas para construir pontes e fornecer informações precisas sobre a segurança e importância das vacinas.

Além disso, promover um diálogo construtivo e respeitoso com indivíduos indecisos ou inseguros em relação à imunização pode ajudar a dissipar preocupações e fornecer informações confiáveis sobre os benefícios das vacinas. Envolver a comunidade, incluindo profissionais de saúde, educadores e líderes comunitários, na promoção da vacinação e na disseminação de informações confiáveis também é fundamental. Isso pode ser alcançado por meio de iniciativas locais, eventos de conscientização e programas de educação em saúde. Essas abordagens colaborativas e inclusivas são essenciais para construir confiança e aumentar a aceitação das vacinas em toda a sociedade.

Os resultados de nossas pesquisas também apontam para a importância da transparência e referências científicas na comunicação sobre vacinas, destacando que os influenciadores, especialmente os profissionais de saúde, devem ser transparentes em relação às fontes de suas informações. Referenciar estudos científicos e evidências é fundamental para garantir a credibilidade das informações compartilhadas e para evitar a propagação de desinformação. Além disso, manter a transparência e prestar contas sobre o processo de desenvolvimento, distribuição e aplicação das vacinas é essencial para construir confiança pública, fornecendo atualizações regulares sobre o progresso da vacinação, respondendo a perguntas e preocupações do público e corrigindo informações incorretas ou enganosas. Isso pode ser alcançado por meio da divulgação transparente de dados e informações sobre o progresso da vacinação e das estratégias adotadas.